

UMA ANÁLISE COMPARADA ADLERIANA E FREUDIANA DO CONTO “O MARIDO” DE ANTON PAVLOVITCH CHEKHOV

Gabriela Pereira Aris e Silva, Universidade de Rio Verde, gabi.aris@hotmail.com

Jade Medeiros Silva, Universidade de Rio Verde.

Monayra Ramalho Leal Couto, Universidade de Rio Verde.

Claudio Herbert Nina-e-Silva, Universidade de Rio Verde.

Recebido em: 11/05/2013 - Aprovado em: 30/07/2013 - Disponibilizado em: 15/08/2013

Resumo: O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise comparada adleriana e freudiana do conto do escritor realista russo Anton Chekhov (1886/1987) denominado “O Marido”. Para tanto, as ações das personagens principais do conto, Ana e Kiril, foram analisadas em termos de conceitos centrais das teorias da personalidade de Adler e de Freud, tais como luta pela superioridade, compensação, finalismo ficcional, estilo de vida e repressão. Do ponto-de-vista das teorias de Adler e de Freud, ambos os personagens do conto foram considerados neuróticos. Os comportamentos neuróticos do casal foram discutidos à luz das concepções tanto da Teoria Estrutural da Mente de Freud quanto da Psicologia Individual de Adler. Concluiu-se que as teorias de Adler e Freud são ferramentas conceituais complementares, e não concorrentes, na análise do texto de Chekhov. Sugere-se a realização de novos estudos que apliquem comparativamente a teoria da Psicologia Analítica de Jung à interpretação do conto “O Marido”.

Palavras-chave: psicanálise, psicologia individual, literatura russa, personalidade.

Abstract: The aim of this study was to perform an Adlerian and Freudian psychoanalytic comparative analysis of the short story "The Husband", by the Russian realist writer Anton Pavlovitch Chekhov (1886/1987). Therefore, the actions of the main characters of the story, Anna and Kirill, were analyzed in terms of the central concepts of personality theories of Freud and Adler, such as: the struggle for superiority, compensation, fictional final goal, style of life and repression. From the point of view of the theories of Adler and Freud, both characters of the short story were considered neurotic. The neurotic behavior of the couple were discussed in light of both conceptions of Structural Theory of Mind of Freud and Adler's Individual Psychology. It was concluded that the theories of Freud and Adler are complementary conceptual tools for the analysis of Chekhov's text. It is suggested to further studies applying the theory of Jung's Analytical Psychology to the interpretation of the short story "The Husband."

Keywords: psychoanalysis, individual psychology, Russian literature, personality.

1. Introdução

A obra literária do escritor russo Anton Pavlovitch Chekhov (1860-1904) tem sido alvo de vários estudos de análise psicológica (e.g., FINKE, 2005; ABEL, 2007; POLAKIEWICZ, 2007; SHCHERBENOK, 2010). Chekhov é considerado um dos principais nomes da escola literária conhecida como Realismo Russo, caracterizada pela descrição minuciosa e objetiva das características psicológicas das personagens (YELIZAROVA, 1960). Na prosa, o narrador evita deliberadamente o uso da linguagem emotiva do romantismo ao descrever os

conflitos psicológicos vivenciados pelas personagens.

A escola literária do Realismo Russo se desenvolveu no mesmo período histórico no qual foram desenvolvidas a Psicanálise de Freud e a Psicologia Individual de Adler. De acordo com Bentley (1960), a obra de Chekhov compartilha com as teorias psicodinâmicas (Freud e Adler) o interesse pelo estabelecimento da relação entre motivações inconscientes e o comportamento presente. Além disso, as personagens de Chekhov, frequentemente, sofrem em virtude de conflitos entre o desejo e o dever

(YELIZAROVA, 1960; SHCHERBENOK, 2010; ABEL, 2007; POLAKIEWICZ, 2007).

Portanto, o estudo da obra de Chekhov poderia contribuir com o entendimento das raízes das teorias psicanalíticas na cultura literária europeia do século XIX (FINKE, 2005; POLAKIEWICZ, 2007). Por outro lado, segundo Abel (2007) e Shcherbenok (2010) os textos de Chekhov poderiam ser analisados a partir de um ponto-de-vista psicanalítico.

Análises psicanalíticas das peças de teatro e de alguns contos de Chekhov têm sido realizadas (ABEL, 2007; SHCHERBENOK, 2010). No entanto, de acordo com Finke (2005), apenas uma análise freudiana do texto de Chekhov seria insuficiente para apreender as múltiplas influências sócio-históricas sobre esse autor. Finke (2005) considera que um tema frequente na obra de Chekhov, as relações de poder entre as personagens, têm sido negligenciadas pelas interpretações freudianas.

Adler (1927) considera que o estudo das relações de poder é indispensável para o entendimento do comportamento humano. Dessa forma, o principal objetivo do ser humano é alcançar a superioridade ou perfeição, porém essa superioridade não se trata de superar os outros, mas sim o nosso melhor, ou seja, nos aperfeiçoar cada vez mais (ADLER, 1927). Para buscar esse objetivo o indivíduo utiliza do seu “Estilo de vida”, um conjunto de comportamentos,

hábitos e características (HALL & LINDZEY, 2004; SCHULTZ & SCHULTZ, 2011).

Para Adler, os estilos de vidas básicos seriam: O dominador, o dependente, o esquivo e o socialmente útil (SCHULTZ & SCHULTZ, 2011). O dominador é portador de uma atitude dominadora, violenta, sem consideração com o outro, podendo se envolver com drogas, bebidas alcoólicas e grande suscetibilidade a suicídio, pois acredita que atacando a si mesmo, alcança as outras pessoas magoando-as. Em graus mais extremos pode se tornar sádico, negligente ou sociopata (SCHULTZ & SCHULTZ, 2011).

Já o tipo dependente espera ser agradado pelas outras pessoas, logo dependendo delas. O esquivo é aquele indivíduo que evita as dificuldades, não enfrentando os problemas da vida e por fim o socialmente útil, o qual o indivíduo está melhor preparado para os problemas da vida, conseguindo equilibrar os acontecimentos e agir de acordo com as necessidades reais. Tais estilos de vida são como um caminho que o indivíduo segue, para alcançar seu finalismo ficcional, ou seja, seu objetivo de vida (SCHULTZ & SCHULTZ, 2011).

O conto “O Marido” é considerado uma das descrições mais contundentes de relações anômalas de poder entre personagens de Chekhov (YELIZAROVA, 1960). Apesar disso, esse conto não tem sido analisado. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi realizar uma análise comparada do conto “O

Marido”, de Chekhov (1886/1987), a partir dos referenciais teóricos da Psicanálise de Freud e da Psicologia Individual de Adler.

2. Materiais e Métodos

O conto “O Marido” (Chekhov, 1886/1987) foi analisado tendo como referencial as teorias da personalidade propostas por Freud e Adler em duas fases. Na primeira fase, foram selecionadas no texto do conto descrições de comportamento das duas personagens principais, Ana e Kiril, que se enquadrassem em uma das seguintes categorias de análise: luta pela superioridade, compensação, finalismo ficcional, estilo de vida e repressão. Na segunda etapa, os trechos selecionados e categorizados na fase anterior foram interpretados e discutidos de acordo com a teoria da Psicologia Individual de Adler (1927) e a Teoria Estrutural da Mente de Freud (1940/1996).

3. Resultados e Discussão

Aplicando na história de Ana e Kiril a teoria da Psicologia Individual de Adler (1927), foi possível identificar comportamentos que demonstrem quais estilos de vida cada um possui.

Começando por Kiril, o qual era caracterizado no texto como “criatura má”, ora ou outra envolvido com bebidas alcoólicas, demonstrando atitudes dominadoras, principalmente em relação à sua mulher quando a viu dançando feliz no sarau, obrigando ela a ir embora para casa com ele,

sob ameaças de se fazer um escândalo e depois quando Ana foi questionada sobre para onde ia, ele rapidamente respondeu por ela. Comportamentos que indicam que Kiril possuiria um sentimento de superioridade advindo do seu sentimento de inferioridade primário, fato que o levaria a adotar um estilo de vida dominador de acordo com a teoria adleriana (HALL & LINDZEY, 2004; SCHULTZ & SCHULTZ, 2011).

Essa análise se justifica a partir do fato de que Kiril se sentiu extremamente perturbado ao notar a felicidade que parecia ser espontânea em sua mulher e, por conta dessa frustração, força Ana a voltar para a casa na tentativa de tirar o sentimento de felicidade da mesma.

Já a personagem Ana, adotou o estilo de vida dependente (HALL & LINDZEY, 2004; SCHULTZ & SCHULTZ, 2011), pois ora depende dos oficiais que lhe recordam “barão” ou “príncipe” para sua satisfação, ora depende de seu marido, esperando que venha dele após seus questionamentos um consentimento ou convite para que permaneçam no sarau. Dessa forma, o finalismo ficcional de Ana é claro: a vontade de se casar com um barão ou um príncipe. O distanciamento desse finalismo ficcional faz com que Ana se sinta frustrada por ter se casado com um marido que em nada se comparava com um “príncipe”. Percebe-se, portanto, que mesmo Ana não tendo conseguido alcançar seu finalismo ficcional, ela foi incapaz se desvencilhar dele e entrar

em contato com a realidade que a cerca, buscando um outro finalismo ficcional mais exequível. Esse comodismo diante da frustração da vontade de poder pode ser definido como neurose em uma visão adleriana (HALL & LINDZEY, 2004; SCHULTZ & SCHULTZ, 2011).

Também do ponto de vista freudiano, Kiril e Ana demonstraram alguns comportamentos característicos da neurose (FREUD, 1924/1996a; 1924/1996b; 1940/1996). Tratando-se especificamente de Kiril, ao ver sua mulher Ana, dançando feliz e insinuante no sarau onde também se divertiam os oficiais que pela cidade passavam, Kiril começou a ser atormentado com pensamentos que o diminuía perante os oficiais e com temores de que eles pudessem se interessar pela sua mulher ou até mesmo se apaixonarem por ela. Outro ponto importante é que em determinado momento do texto, há uma passagem que diz: *“quando estudante, na Universidade [...] cantava canções, agora vive dizendo consigo mesmo que é assessor de colégio e nada mais”* (CHEKHOV, 1886/1987, p.186). Essa passagem demonstra uma valorização do que ele era antes e desvalorização pessoal do que se tornou hoje, como o seu desejo de cantar canções (Id) foi reprimido pelo Superego, pois levando em consideração a época e outros fatores, ser um fiscal é melhor visto e socialmente aceito.

Desse modo, de um ponto de vista psicanalítico (FREUD, 1940/1996), pela repressão de seu Id, Kiril não gosta do

ambiente de sarau e de toda a música por lembrá-lo de um passado que não mais faz parte de sua realidade atual. Essa inferência encontra suporte na seguinte passagem do texto “[...] *em segundo lugar, não suportava a música de instrumentos de sopro [...]*” (CHEKHOV, 1886/1987, p.188).

Assim sendo todo esse contexto musical de alegria jovial, causa ansiedade a Kiril, o qual luta contra ela por meio de mecanismos de defesa neuróticos, tais como a agressividade e a dominação (FREUD, 1940/1996). Outra passagem que demonstra o desgosto de Kiril com a sua atual realidade é a qual diz: *“[...] como era insípida e insignificante essa vida... em que a gente anda na escuridão a ouvir a lama chiar-lhe sob os pés, pensando que na manhã seguinte acordará para outro dia como este, com o eterno vodca, as eternas e nada mais. Horrível!”* (CHEKHOV, 1886/1987, p.186).

Quando se analisam os comportamentos selecionados da personagem Ana, observa-se que o seu Id é representado pela fantasia que relembra a época em que ela dançava no Instituto e sonhava com uma vida faustosa e alegre, quando também sonhava em se casar com um barão ou um príncipe. Porém, esse seu desejo não foi realizado ficando reprimido no seu passado e em seu inconsciente (FREUD, 1924/1996a).

Devido à repressão, e aos sintomas causados pela mesma, como a ansiedade (FREUD, 1924/1996a), ao contrário de Kiril, a forma que Ana encontrou

inconscientemente de liberar tal energia para aliviar a tensão, foi por meio da dança. Isso é retratado no texto pela descrição da forma como Ana dança no sarau, com alegria e prazer, pois era o momento mais próximo da fantasia reprimida em seu Id.

Posteriormente, quando Kiril, seu marido, obrigou-a a ir para casa com ele, ameaçando-a de fazer um escândalo caso ela não fosse, os sistemas mentais de Ana entraram em conflito. Isso ocorreu porque, de acordo com a formulação de Freud (1924/1996a; 1940/1996), o Ego, a serviço do Superego, deveria desconsiderar o desejo (Id) que ela tinha de permanecer no sarau dançando. Porém, o Superego de Ana prevaleceu mesmo após as inúmeras tentativas dela de convencer o marido a ficar mais um tempo no baile.

Ana passa a ver o marido como uma ameaça quando ele diz à ela estar decidido a fazer o escândalo. Essa percepção de Ana é descrita na seguinte passagem: “Bem, então armo um escândalo. O fiscal viu a expressão de felicidade sumir-se progressivamente do rosto da mulher, envergonhada e magoada...” (CHEKHOV, 1886/1987, p.189).

Então, Ana obedece ao marido e vai para casa, martirizando-se por sua vida e desgostos para si mesma, mas vai. Esse comportamento resignado de Ana estaria de acordo com a previsão de ato neurótico de acordo com Freud (1940/1996). Afinal, um escândalo iria contra as normas sociais e, portanto, contra a supremacia do Superego em

relação ao Ego enfraquecido da pessoa neurótica. Ainda deve ser levado em consideração que mesmo não se preocupando com seu marido nem com seus desejos, Ana obedece o mesmo porque é esse o seu dever como esposa, revelando o fracasso da função egóica primordial de equilíbrio entre as demandas do desejo e as normas e regras sociais internalizadas (FREUD, 1924/1996a; 1940/1996).

Portanto, como visto anteriormente, o Superego de Ana se mostra excessivamente eficiente e predominante. Mas algo que não é relatado no texto em relação à neurose do casal é o sentimento de culpa. Em nenhuma passagem, Ana se sente culpada por estar conversando com outro homem. Do mesmo modo, Kiril não se sente culpado em fazer a esposa deixar a festa, se sente feliz e vitorioso com esse ato. Esses comportamentos de ausência de culpa não estariam de acordo com o modelo de neurose proposto por Freud (1924/1996a; 1924/1996b; 1940/1996).

As passagens do texto acima descritas tratam claramente das frustrações dos personagens em relação às suas vidas, proporcionando pistas acerca do finalismo ficcional de cada um Adler (1927). Assim como para Freud (1940/1996), os seus comportamentos neuróticos, por se constituírem em sintomas do enfraquecimento das funções egóicas, revelam os desejos reprimidos de ambos.

Assim a fim de superar as frustrações, Ana buscava dentro das oportunidades que

lhe apareciam superar o seu sentimento de inferioridade e se aproximar de seu finalismo ficcional, como um modo de compensação. Segundo a Teoria de Adler (1927), tal situação no texto é refletida no sarau dançante, onde ela pôde dançar, conversar e se divertir com os oficiais, que ao contrário de seu marido mais se aproximavam de um “barão” ou “príncipe”.

Já para teoria de Freud (1924/1996a; 1924/1996b; 1940/1996), esse ocorrido se deu pela liberação de energia, aliviando a tensão causada pela repressão ou frustração, pois a aproximava da sensação de realização de um desejo reprimido no seu Id. Já o personagem Kiril compensa o seu sentimento de inferioridade, causado por sua frustração, adotando comportamentos dominadores (ADLER, 1927).

4. Conclusão

Este estudo foi inovador no sentido de apresentar uma análise psicodinâmica de um conto de Chekhov ainda não analisado dessa forma previamente. Além disso, os resultados do presente estudo permitiram avaliar a importância da análise comparada adleriana e freudiana para a análise do texto de Chekhov, uma forma de investigação que poderia ser aplicada a outros contos mais conhecidos e mais frequentemente analisados. Acredita-se que os resultados indicaram a importância de uma integração entre os conceitos oriundos de ambas as teorias para melhor apreensão e

entendimento dos comportamentos das personagens descritos no conto analisado.

Em virtude disso, sugere-se a realização de novos estudos que busquem realizar uma análise do conto “O Marido” a partir do referencial teórico da Psicologia Analítica de Jung, uma vez que esse modelo psicodinâmico de investigação da personalidade busca aproximar a perspectiva freudiana de aspectos significativos do modelo adleriano, chamando a atenção para as vantagens e as limitações da aplicação de ambas as abordagens.

6. Referências Bibliográficas

ABEL, B. Leitura do conto “O Beijo”, de Anton Chekhov. **Kalíope**, v.3, n.2, p 10-18, 2007.

ADLER, A. **Menschen kenntnis**. Leipzig: S. Hirzel, 1927.

BENTLEY, P. Contract with conscience: the life and work of Anton Chekhov. **The Unesco Courier**, v.67, n.1, p 4-12, 1960.

CHEKHOV, A.P. **O malfeitor e outros contos da velha Rússia**. São Paulo: Ediouro, 1987.

FINKE, M.C. **Seeing Chekhov: life and art**. Ithaca: Cornell University Press, 2005.

FREUD, S. **Neurose e Psicose**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1924/1996a.

FREUD, S. **A perda da realidade na neurose e psicose**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1924/1996b.

FREUD, S. **Esboço de psicanálise**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1940/1996.

HALL, C.S.; LINDZEY, G. **Teorias da Personalidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2004

POLAKIEWICZ, L. A. Anton Chekhov's "The princess": diagnosis of narcissistic personality disorder. **Australian Slavonic and East European Studies**, v.21, n.1-2, p 55-71, 2007.

SHCHERBENOK, A. "Killing realism": insight and meaning in Anton Chekhov. **Slavic and East European Journal**, v.54, n.2, p 297-316, 2010.

SCHULTZ, D.P.; SCHULTZ, S.E. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

YELIZAROVA, M. Chekhov: master of short story. **The Unesco Courier**, v.67, n.1, p 13-16, 1960.